

Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 07h50 do dia 21 de junho de 2022. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 08h55 do dia 21 de junho de 2022 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 14 a 20 de junho de 2022, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 22,2%.

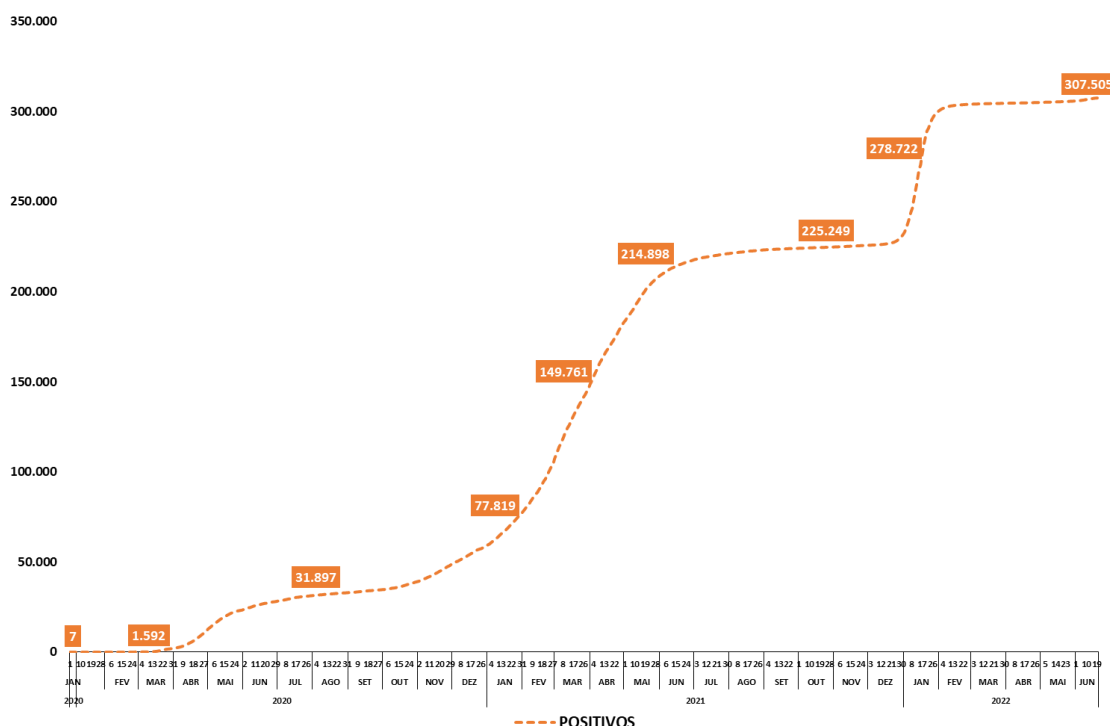
Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

348.504 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 20 de junho de 2022. Casos confirmados no início da pandemia por testes para detecção de anticorpos, em que houve inconsistência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, foram excluídos da série temporal. Para esses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada.

Em meados de dezembro de 2021, com a dominância da nova variante ômicron, tem início a terceira onda epidêmica em Fortaleza. Sobretudo nas três primeiras semanas de 2022, há uma progressão exponencial do número de casos diários até então inédita. Ao contrário das ondas anteriores, o aumento foi “explosivo”, característico das regiões onde a ômicron se estabeleceu. Mesmo com problemas no fluxo de informações, além da limitação do diagnóstico laboratorial de casos leves, a curva epidêmica apresentou súbita “verticalização”, indicando incremento rápido da transmissão.

Em fevereiro, no entanto, os casos novos diminuem rapidamente. A queda se expressa com uma nova estabilidade da curva, caracterizando o fim do terceiro ciclo epidêmico. Após três meses de estabilidade, no entanto, a curva passa a novamente a mostrar ascensão, com o crescimento do número dos casos diários iniciado em meados de maio, que agora ganha velocidade.

Figura 1 - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2022*.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 7h50.

*A diferença em relação ao total geral de casos (40.999) deve-se à imprecisão da data do início dos sintomas dessa fração de pacientes (confirmados por testes rápidos sorológicos).

Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio de 2020 quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais.

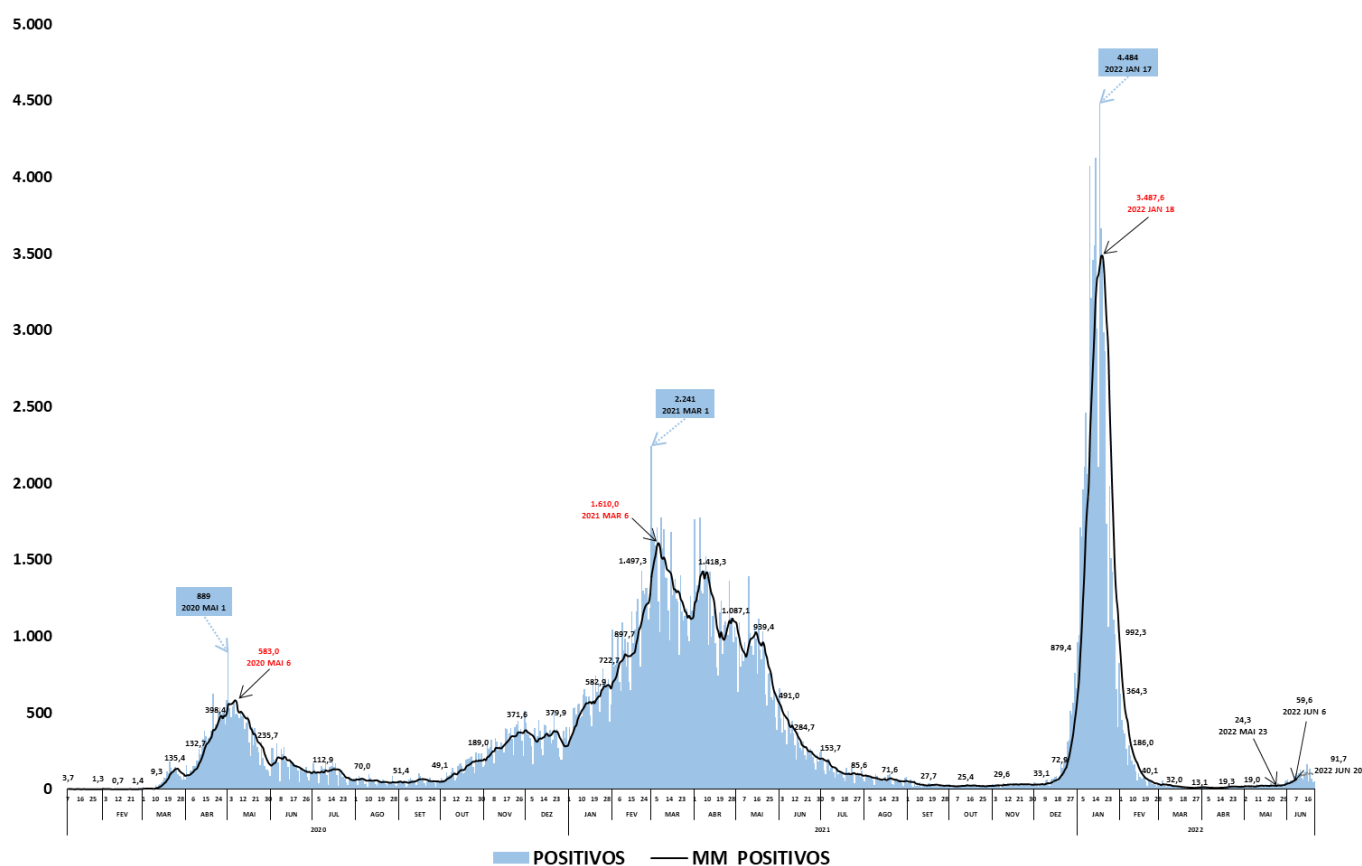
Em outubro, a segunda onda epidêmica se inicia. No início, com propagação mais lenta, ganhou força a partir de janeiro de 2021, com a dominância da nova variante gama. Em março, após período de propagação exponencial, o pico da segunda fase do ciclo epidêmico é alcançado. Em seguida, a redução da média móvel exibe um padrão “anômalo”, com a queda entremeada por oscilações.

A terceira onda começa com a dominância da variante ômicron nos últimos dias de dezembro de 2021. O aumento de casos é “avassalador”, em particular, nas três primeiras semanas de janeiro até alcançar a máxima transmissão, expressa pela média móvel do dia 18 de janeiro de 2022 (3.488 casos). Tanto esta média móvel, quanto o número de casos com data do início dos sintomas no dia 17 de janeiro (4.484), são os mais elevados registros da pandemia (Figura 2).

A média móvel atual (91,7 casos) é 54% maior do que a registrada duas semanas atrás (59,6 casos). Após o fim da terceira onda, estávamos em um período estável até maio, quando se caracteriza um aumento linear e progressivo dos casos.

O cenário epidemiológico atual já pode ser considerado de circulação viral moderada, com tendência de elevação rápida da transmissão, o que pode indicar introdução e dominância de “novas” subvariantes da ômicron (BA.4 e BA.5).

Figura 2 - COVID-19: casos confirmados e média móvel de sete dias, Fortaleza/CE.*

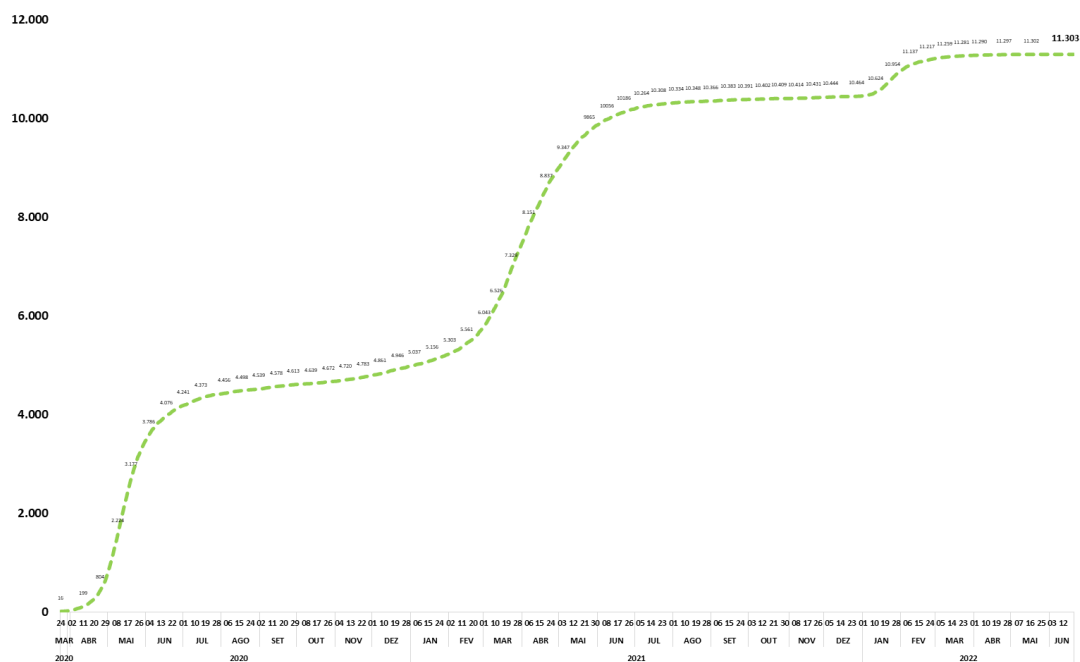


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 7h50. Rótulos com valores da média móvel de sete dias representados em intervalos de quinze dias. **Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.**

Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 11.303 óbitos por COVID-19. Após uma inflexão em abril de 2020, o crescimento de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até o início de junho de 2020. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva (fim da primeira onda). No início de dezembro, no entanto, há mudança no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente. Com a segunda onda alterando o padrão de mortalidade, registra-se um aumento exponencial das mortes em março-abril de 2021. Em maio, inicia-se uma diminuição das fatalidades. Atualmente, após um aumento das mortes em janeiro de 2022, associado à dominância da variante ômicron, a curva voltou à tendência de estabilização em março (com redução significativa dos óbitos), que se expressa no platô da curva.

Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2022.*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 8h55.

Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 13,8.

O aumento das mortes da segunda onda consolidou-se em janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em março e se manteve até abril. Em seguida, há declínio dos óbitos diários. No dia 23 de março de 2021 foram registradas 76 mortes. Este foi o maior número de óbitos em 24 horas, desde maio de 2020.

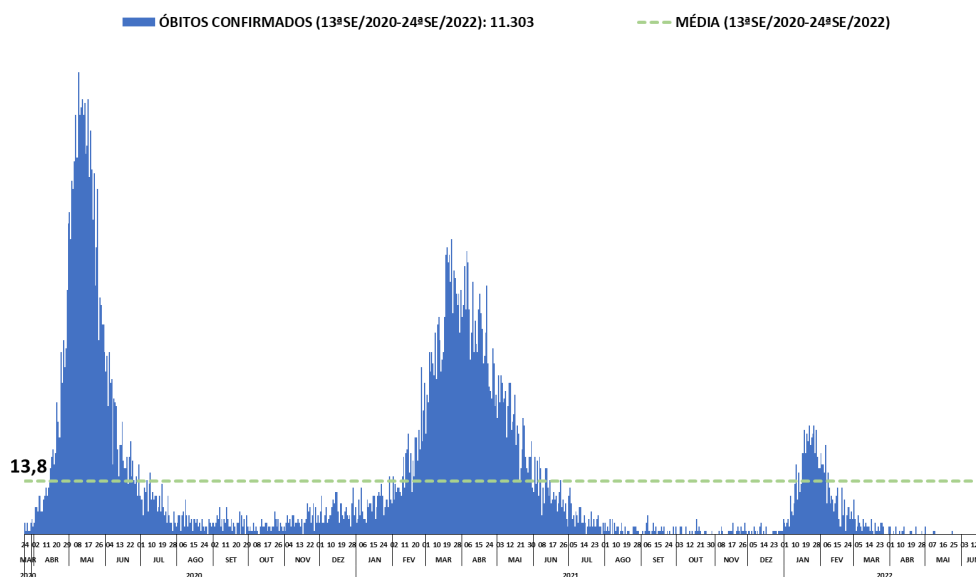
No início de 2022, o cenário foi alterado pela dominância da variante ômicron, que tem relevante escape vacinal, embora tenha se mostrado menos "agressiva".

O atual padrão de mortalidade mostra que, após um incremento das fatalidades nas quatro primeiras semanas do ano, as mortes diárias diminuíram.

Em março de 2022, o número de óbitos cai, até a média atingir a marca de menos de uma (1) morte por dia.

Nos últimos 28 dias não houve confirmação de novos óbitos.

Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 8h55.

Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19 de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

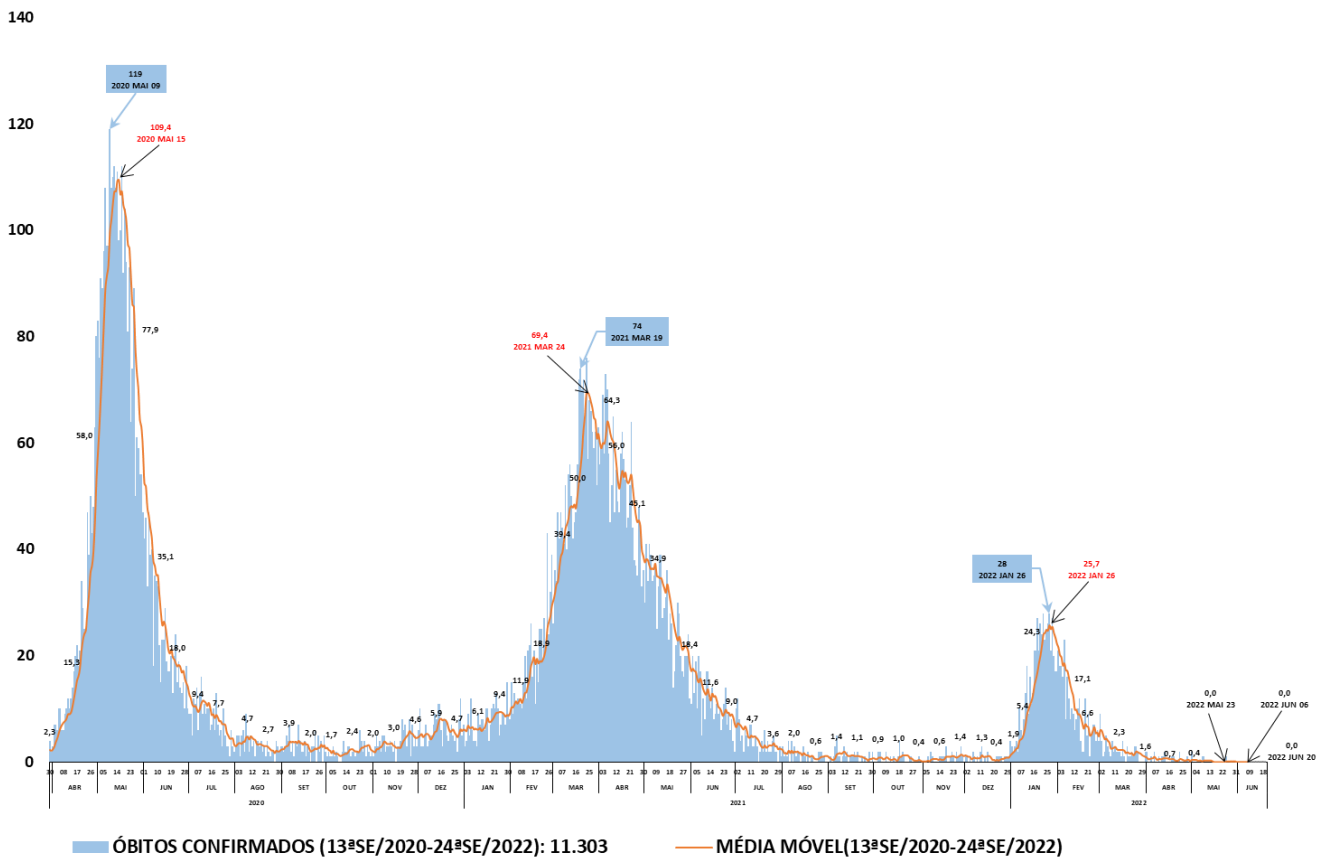
A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido no fim do mês de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio e acentuada nos meses seguintes de 2021. O pico da média móvel na segunda onda ocorreu no dia 24 de março de 2021 (69,4).

O aumento de casos da terceira onda se reflete, embora com menor magnitude, no padrão de mortalidade (Figura 5). O pico da média móvel de óbitos ocorreu no dia 26 de janeiro (25,7 mortes), sete dias depois da maior média de casos novos da terceira onda (Figura 2). Desde então, há uma redução rápida das fatalidades.

Entre 14 e 20 de junho nenhum óbito foi confirmado. A média móvel dos últimos sete dias foi, portanto, estimada em zero (0,0). Atualmente, apesar do aumento de casos, o cenário é de muito baixa mortalidade. Desde o dia 24 de maio de 2022 não há confirmação de novas mortes.

Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 8h55. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

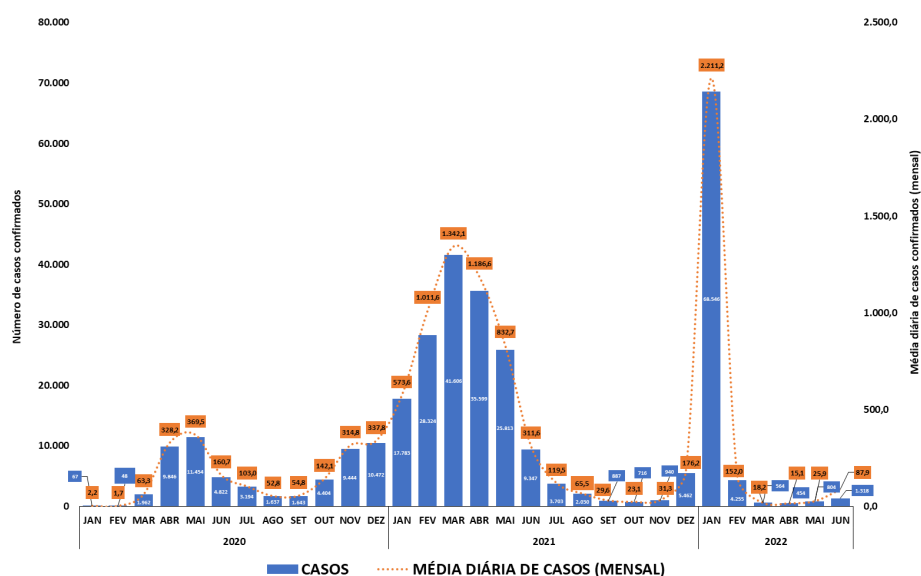
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos por mês (dados de fevereiro de 2022 são preliminares). Casos seguem a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos a data de ocorrência da morte.

A segunda onda, no que se refere aos casos, iniciou-se em outubro de 2020, desacelerando entre novembro e dezembro, para voltar a crescer nos três primeiros meses de 2021. A partir daí, casos diminuem gradualmente até outubro de 2021, enquanto a cobertura vacinal aumentava.

Em dezembro já se percebe uma nova tendência de aumento dos casos novos, que “explodem” em janeiro de 2022, fazendo deste o mês de maior incidência desde o início da pandemia. Porém, em fevereiro, observa-se queda drástica dos casos, confirmada em março e abril, refletindo o curto e veloz ciclo epidêmico desta variante. Em maio, a transmissão volta a aumentar. Entre 1 e 15 de junho, a média diária mais do que triplica em relação ao mês anterior (Figura 6).

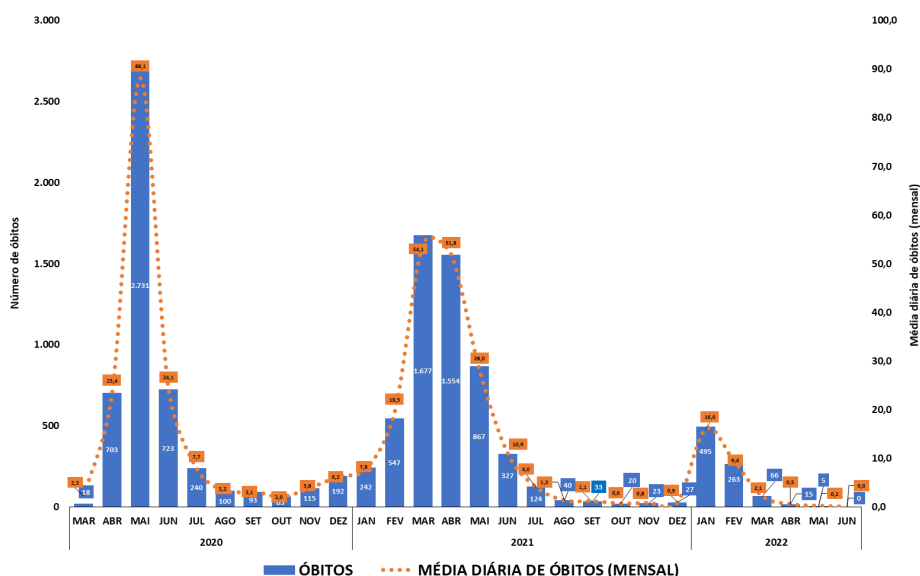
Após o fim da segunda onda, a mortalidade manteve-se baixa por todo segundo semestre de 2021 até que, em janeiro de 2022, as fatalidades voltam a aumentar. A média salta de menos de um óbito por dia em dezembro, para 15 mortes a cada 24 horas, para depois cair em fevereiro, março e abril, expressando redução importante dos óbitos, com declínio sucessivo da média diária na transição entre os meses. Maio foi o mês menos letal da pandemia em Fortaleza, com cinco mortes confirmadas, até esta data. Preliminarmente, não se observou repercussão na mortalidade do aumento de casos de maio-junho (Figura 7).

Figura 6 - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2022*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 7h50. Dados preliminares de 1 a 15 junho.

Figura 7 - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2022*



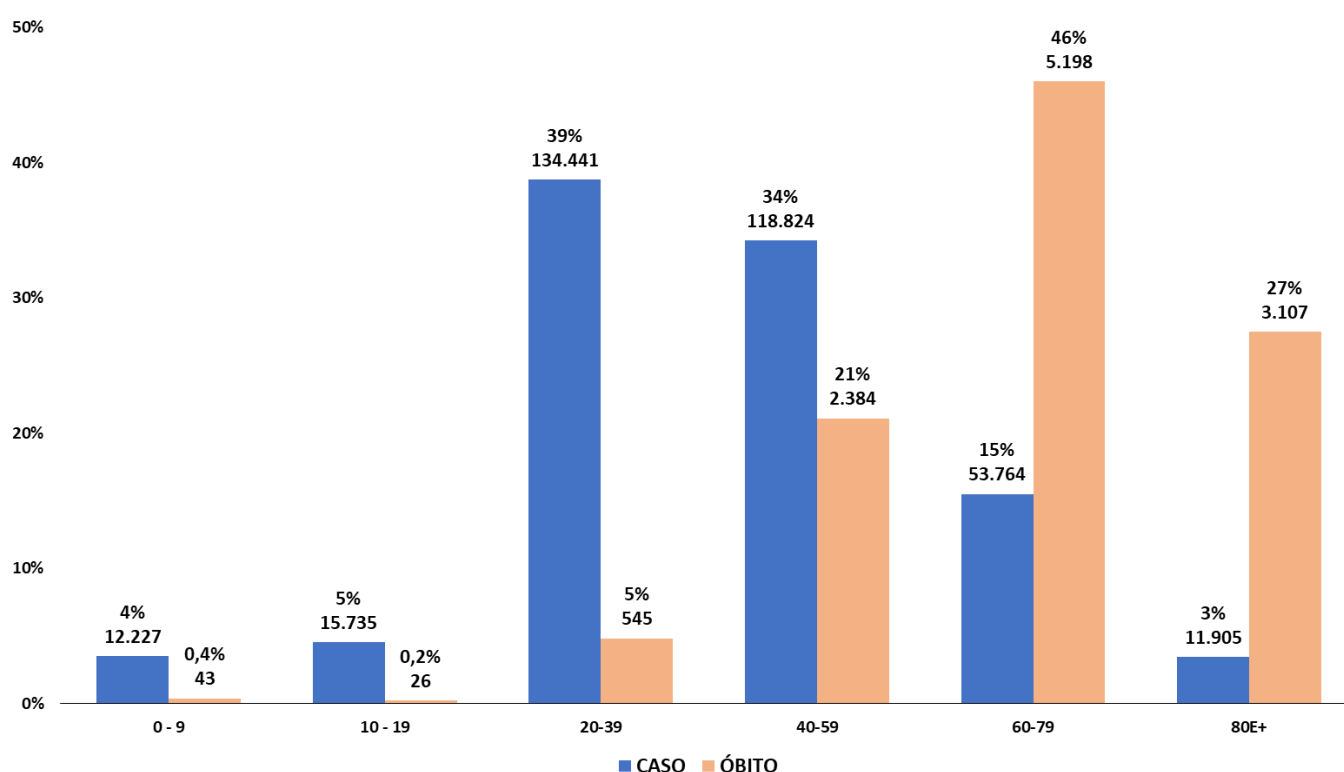
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 8h55. Dados preliminares de 1 a 15 junho.

Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 73% dos casos e 26% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 18% dos casos e 73% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (54%).

Figura 8 - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2022.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 7h50 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 8h55). **Valores percentuais estão aproximados.**

Tabela 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2022.

Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	5.844 (48%)	6.383 (52%)	18 (42%)	25 (58%)
10 - 19	8.363 (53%)	7.372 (47%)	9 (35%)	17 (65%)
20-39	75.976 (57%)	58.465 (43%)	204 (37%)	341 (63%)
40-59	68.100 (57%)	50.724 (43%)	938 (39%)	1.446 (61%)
60-79	30.237 (56%)	23.527 (44%)	2.293 (44%)	2.905 (56%)
80 e mais	7.055 (59%)	4.850 (41%)	1.693 (54%)	1.414 (46%)
Total	195.575 (56%)	151.321 (44%)	5.155 (46%)	6.148 (54%)

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 7h50 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 8h55).

Distribuição espacial dos casos e óbitos por COVID-19 em 2022

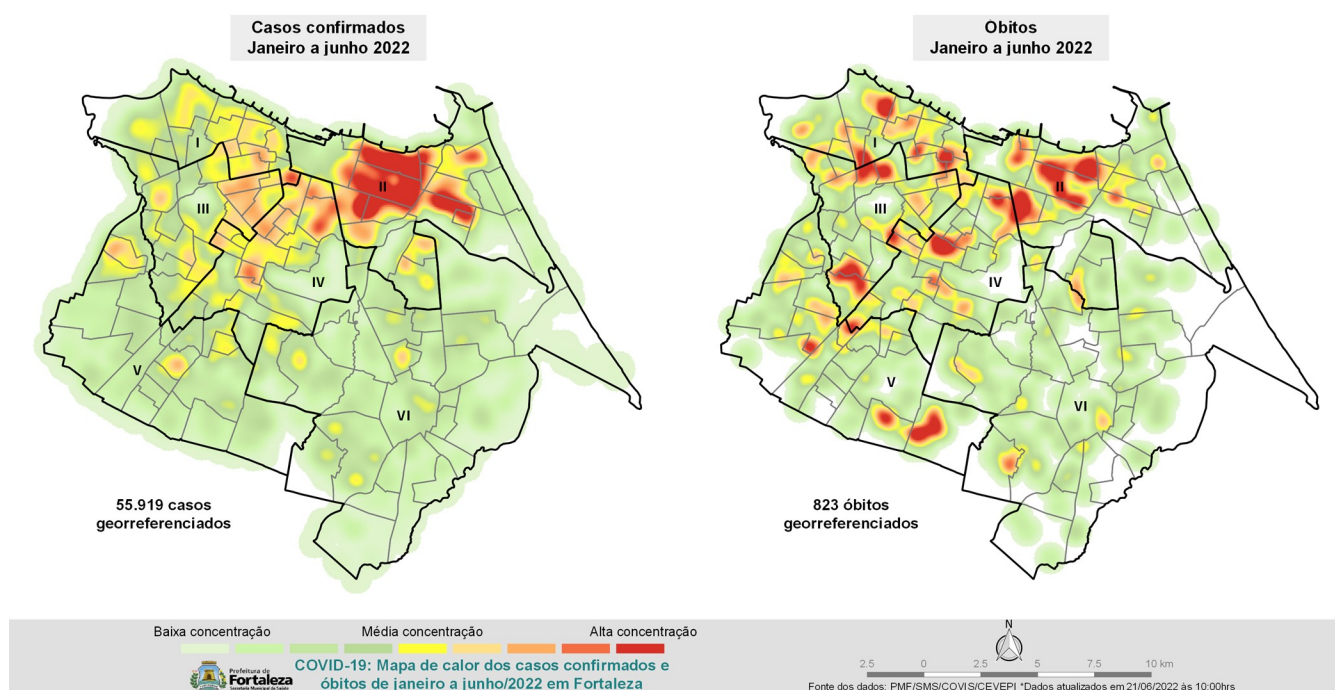
Com a terceira onda epidêmica, que ganhou força no início de 2022, depois do período de baixa mortalidade (agosto a dezembro de 2021), faz-se necessária uma análise da distribuição espacial de casos e óbitos ocorridos apenas em 2022.

Esta breve e preliminar análise se concentra em 2022, onde a dominância da variante ômicron é absoluta. Abaixo os mapas de calor procuram detectar aglomerados de alta, média e baixa intensidade.

O mapa de calor dos casos de 2022 (Figura 9 à esquerda) caracteriza-se, principalmente, pela formação de um grande aglomerado de alta intensidade nos bairros de alto IDH. Este cluster parte do bairro Meireles na zona litorânea central, expandindo-se ao sul para os bairros Aldeota, Dionísio Torres, Joaquim Távora e Fátima, e a leste para os bairros Papicu, Cidade 2.000 e Cocó (populações com maior acesso aos testes diagnósticos). Outros aglomerados de menor relevância epidemiológica são observados continuamente na região centro-oeste do município.

O mapa de calor dos óbitos ocorridos em 2022 (Figura 9 à direita) foi elaborado com 823 eventos georreferenciados. Ainda se observa dispersão espacial das fatalidades. As exceções mais importantes são os aglomerados de alta intensidade que ocupam os bairros Joaquim Távora, Meireles/Aldeota (maior cluster), Montese, Padre Andrade/Presidente Kennedy, Barra do Ceará e Prefeito José Walter/Planalto Ayrton Senna. A região sudeste (Regional VI) continua sem concentração significativa de óbitos.

Figura 9 - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados e óbitos acumulados. Fortaleza, 2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 10h00.

ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2022.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	401.189	29.714	1.695	422,5
II	400.637	62.328	1.954	487,7
III	397.487	35.002	1.681	422,9
IV	310.494	37.328	1.538	495,3
V	596.990	50.635	2.428	406,7
VI	596.594	60.485	2.007	336,4
Ignorado	-	73.012	0	-
Fortaleza	2.703.391	348.504	11.303	418,1

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Álvaro Weyne	26.117	2.455	126	482,4
Barra do Ceará	79.842	5.631	273	341,9
Carlito Pamplona	32.055	1.687	131	408,7
Cristo Redentor	29.454	1.923	130	441,4
Farias Brito	13.299	1.230	73	548,9
Floresta	31.855	838	110	345,3
Jacarecanga	15.658	2.429	108	689,7
Jardim Guanabara	16.447	1.570	74	449,9
Jardim Iracema	25.559	2.123	111	434,3
Monte Castelo	14.569	2.269	92	631,5
Moura Brasil	4.150	255	10	241,0
Pirambú	19.596	735	74	377,6
São Gerardo/Alagadiço	15.990	1.579	93	581,6
Vila Ellery	8.668	1.202	31	357,6
Vila Velha	67.930	3.788	259	381,3
Total	401.189	29.714	1.695	422,5

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.701	9.601	263	563,2
Cais do Porto	24.674	1.127	78	316,1
Centro	31.463	6.183	227	721,5
Cidade 2000	9.120	1.875	38	416,7
Cocó	22.590	3.759	110	486,9
Dionísio Torres	17.235	2.772	97	562,8
Guararapes	5.805	1.464	27	465,1
Joaquim Távora	25.854	4.089	152	587,9
De Lourdes	3.716	441	10	269,1
Luciano Cavalcante	17.134	3.312	78	455,2
Manuel Dias Branco	1.593	661	19	1192,7
Mucuripe	15.155	2.023	93	613,7
Papicu	20.254	3.740	86	424,6
Praia de Iracema	3.452	902	16	463,5
Praia do Futuro I	7.310	698	26	355,7
Praia do Futuro II	13.182	1.103	20	151,7
Meireles	40.770	9.736	247	605,8
Salinas	4.737	458	15	316,7
São João do Tauape	30.426	2.934	124	407,5
Varjota	9.284	1.413	45	484,7
Vicente Pinzon	50.182	4.037	183	364,7
Total	400.637	62.328	1.954	487,7

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 7h50) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 8h55). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.901	786	67	519,3
Antonio Bezerra	28.493	3.831	132	463,3
Autran Nunes	23.380	1.282	81	346,4
Bela Vista	18.470	1.812	70	379,0
Bom Sucesso	45.418	3.294	199	438,2
Dom Lustosa	14.495	722	66	455,3
Henrique Jorge	29.761	3.332	131	440,2
João XXIII	20.283	2.195	97	478,2
Joquei Clube	21.310	2.469	99	464,6
Olavo Oliveira	13.403	485	42	313,4
Padre Andrade	14.263	1.004	59	413,7
Parque Araxá	7.403	927	38	513,3
Parquelândia	15.913	2.871	102	641,0
Pici	46.846	2.418	134	286,0
Presidente Kennedy	25.360	2.341	131	516,6
Quintino Cunha	38.717	2.711	109	281,5
Rodolfo Teófilo	21.071	2.522	124	588,5
Total	397.487	35.002	1.681	422,9

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.501	359	37	389,4
Benfica	14.282	2.047	84	588,2
Bom Futuro	7.060	618	45	637,4
Couto Fernandes	5.799	373	20	344,9
Damas	11.817	1.799	48	406,2
Demócrito Rocha	12.119	2.009	72	594,1
Dendê	6.215	472	37	595,3
Fátima	25.697	4.221	155	603,2
Itaoca	13.754	1.348	57	414,4
Itaperi	24.874	3.207	84	337,7
Jardim América	13.520	1.451	67	495,6
Jose Bonifácio	9.754	1.242	50	512,6
Montese	28.630	4.439	143	499,5
Pan Americano	9.719	1.040	56	576,2
Parangaba	34.118	4.123	191	559,8
Parreão	12.207	726	63	516,1
Serrinha	31.715	3.354	139	438,3
Vila Peri	22.760	2.284	100	439,4
Vila União	16.953	2.216	90	530,9
Total	310.494	37.328	1.538	495,3

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 7h50) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 8h55). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.179	604	52	245,5
Bom Jardim	41.626	4.327	165	396,4
Canindezinho	45.422	2.597	135	297,2
Conjunto Ceará I	21.190	5.578	131	618,2
Conjunto Ceará II	26.099	822	143	547,9
Conjunto Esperança	18.085	1.530	65	359,4
Granja Lisboa	57.373	2.788	214	373,0
Granja Portugal	43.714	3.199	175	400,3
Jardim Cearense	11.138	930	58	520,7
Maraponga	11.197	3.176	58	518,0
Mondubim	62.653	6.993	270	430,9
Novo Mondubim	22.524	992	83	368,5
Parque Genibaú	44.466	2.218	107	240,6
Parque Presidente Vargas	7.929	712	26	327,9
Parque Santa Rosa	14.101	966	58	411,3
Parque São José	11.561	951	53	458,4
Planalto Airton Senna	43.488	2.080	153	351,8
Prefeito Jose Walter	36.853	5.132	269	729,9
Siqueira	37.075	3.221	118	318,3
Vila Manoel Sátiro	19.317	1.819	95	491,8
Total	596.990	50.635	2.428	406,7

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.523	1.569	60	479,1
Alto da Balança	14.127	866	58	410,6
Ancuri	7.418	1.271	19	256,1
Barroso	32.905	2.495	87	264,4
Boa Vista	13.502	1.892	42	311,1
Cajazeiras	15.961	1.336	43	269,4
Cambeba	8.405	1.724	28	333,1
Cidade dos Funcionários	20.127	2.118	64	318,0
Coaçu	7.924	845	28	353,4
Curió	8.419	665	25	296,9
Dias Macedo	13.353	1.214	56	419,4
Edson Queiroz	24.485	2.914	89	363,5
Guajeru	7.350	503	34	462,6
Jangurussu	55.652	7.049	193	346,8
Jardim das Oliveiras	32.599	2.610	120	368,1
Jose de Alencar	17.643	1.530	63	357,1
Lagoa Redonda	30.811	2.750	106	344,0
Messejana	45.960	7.388	199	433,0
Palmeiras	40.347	1.902	83	205,7
Parque Dois Irmãos	30.025	2.427	127	423,0
Parque Iracema	9.271	1.162	33	355,9
Parque Manibura	8.300	801	34	409,6
Parque Santa Maria	14.709	650	54	367,1
Passaré	56.158	6.117	159	283,1
Paupina	16.166	1.758	68	420,6
Pedras	1.479	821	24	1.622,7
Sabiaguaba	2.334	557	11	471,3
São Bento	13.189	457	21	159,2
Sapiranga/Coite	35.452	3.094	79	222,8
TOTAL	596.594	60.485	2.007	336,4

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 7h50) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de junho de 2022, às 8h55). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.